

Comissão não tem onde

Este foi o problema maior que se defrontaram

ANC 88

Pasta Fev/Dez 85

183

Ass Const

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 7 de novembro de 1985 5

guardar tantas sugestões

os notáveis membros da Comissão Constitucional

RUY FABIANO
Da Editoria de política

Rio — "Temos aqui 20 quilos de sugestões. São sem dúvida, sugestões de peso. O problema é encontrar um lugar para guardá-las". Este o problema maior com que se defrontaram ontem os notáveis membros da comissão constitucional, levantado por seu presidente, o jurista e ex-ministro Afonso Arinos. A comissão cuja tarefa é elaborar algo parecido com um anteprojeto de Constituição para ser remetido como proposta do Executivo aos constituintes de 87, gastou as oito horas da reunião de ontem discutindo o próprio umbigo.

Compareceram apenas 24 de seus 50 membros. E lá estavam também técnicos do Serpro e da Fundação Getúlio Vargas, incumbidos de dar apoio informático aos trabalhos. Eles gastaram algumas horas mostrando as vantagens do uso do computador para trabalhos daquele tipo e mencionando o sucesso obtido em outros países com tarefas similares. Todos ouviam atentamente, como se alguma novidade estivesse sendo dita.

A imprensa só teve acesso às cinco horas finais da reunião, mas havia apenas dois repórteres. As três horas iniciais foram gastas entre exames de papéis e um insólito debate: a imprensa deveria ou não presenciar as reuniões. Registraram-se três opiniões diversas: uns a queriam ausente, em caráter permanente; outros, o contrário; outros, ainda, as duas coisas — às vezes ausente, às vezes presente. Venceram estes. E decidiu-se que, naquela reunião, nada obstará a presença dos jornalistas.

O debate em torno de questões constitucionais, a rigor, esteve ausente. O grande "frisson" do evento foi o encontro entre Afonso Arinos e o escritor e sociólogo Gilberto Freyre. Ambos, segundo se comentava, não se falavam há uns quarenta anos. Motivo: Arinos teria feito críticas ao livro "Casa Grande e Senzala", de Freyre, que teriam desagradado o sábio de Apipucos. Arinos e Freyre estiveram juntos ontem. Mas o encontro entre os dois foi como se esperava: rápido, frio e formal. Os dois sentaram-se à mesa separados pela providencial cadeira do secretário-geral da comissão, Ney Prado. Arinos falou com desenvoltura, comandou os trabalhos sem qualquer constrangimento. Já Freyre, não. Entrou mudo e saiu calado. Não emitiu uma só sílaba.

Convidado pessoalmente pelo presidente Sarney para integrar a comissão, Freyre esteve ausente das duas reuniões anteriores. Aos amigos chegou a pilhéria, quando recebeu o convite, "Meu nome (Freyre) é com 'y' e aí está escrito com 'i'. Deve ser outro". E ficou em casa. Os amigos comuns, porém, intercederam e, para evitar um mal-estar maior, Freyre (com "y") acabou cedendo. Foi o silêncio mais eloquente da reunião.

O representante do presidente Sarney, Paulo Brossard, consultor-geral da República, chegou com três horas de atraso. Levou umas duas horas consultando os diversos papéis que lhe foram entregues, para, só então, começar a fazer indagações e ponderações. Brossard destoava dos demais membros da mesa: vestia um terno de corte antigo e exibia um vistoso chapéu Panamá

(daqueles que já estavam fora de uso antes mesmo da Constituinte de 46).

Na pauta de discussões, constava um tema sempre polêmico: "Regime de poderes: presidencialismo ou parlamentarismo". Contudo, ninguém se interessou por ele.

As reuniões no Rio estavam previstas para o salão de despachos do antigo Itamarati. E havia um motivo: foi lá que, em 1934, o pai de Afonso Arinos, Afrânio de Melo Franco, comandou comissão semelhante, que preparou o esboço da primeira Constituição varguista. Somente por esse motivo, as reuniões da atual comissão deixaram de ser feitas em Brasília. Entretanto, a reunião de ontem acabou acontecendo no 24º andar do edifício do Banco Central (ato falho?), na Av. Presidente Vargas.

Não faltaram notáveis. Estavam lá, entre outros, Miguel Reale, Eduardo Portella, Barbosa Lima Sobrinho, Cândido Mendes, Evaristo Moraes Filho, Mário Martins (ex-senador), Hélio Jaguaribe, Rafael de Almeida Magalhães, Sérgio Quintela, Josafá Marinho, Raul Machado Horta — além, óbvio, dos já citados Brossard, Freyre (com "y"), e Arinos.

Por fim, foi aprovado o calendário da comissão: com duas reuniões mensais, os notáveis farão entre 14 e 16 de julho de 86 a entrega de seus trabalhos ao presidente da República, em Brasília. Detalhe: enquanto transcorria, em clima sonolento a reunião, a OAB promovia barulhenta manifestação, em sua sede, contra não apenas a comissão de notáveis, mas também contra a emenda que convoca para o próximo ano o Congresso-constituente.

PFL acha destaque supérfluo

O destaque da expressão "sem prejuízo de suas atribuições constitucionais", constante do artigo primeiro do substitutivo Valmor Giavarina (PMDB-PR) que convoca a constituinte congressual, foi considerado supérfluo pela liderança do PFL. Em parecer técnico, distribuído ontem pelo

líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço, a Frente Liberal garante que a inclusão ou exclusão da expressão não provocará a transformação da constituinte congressual em constituinte exclusiva.

— Há um enfoque — diz o parecer — que não se pode desprezar e que tem sido

desprezado. E o fato de que há uma Constituição em vigor e que vigorará até a promulgação do novo texto. Por outro lado, os constituintes podem tudo sim, como alega o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), mas exclusivamente no que tange à elaboração do novo texto.